

V CONGRESSO INTERNACIONAL

CIDADES CRIATIVAS

25-27 JANEIRO 2017

FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DO PORTO

 CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 icono14

TOMO 2



INDICE DE COMUNICACIONES

A CIDADE SOLIDÁRIA E ACESSÍVEL: SERVIÇOS SOCIAIS E INTEGRAÇÃO DOS DESCAPACITADOS NA CIDADE 678

“SE DEUS TE ASSINALOU ALGUM DEFEITO TE ENCONTROU”
O DESIGN E CONTRIBUTOS PARA A SINALÉTICA URBANA. 679
PAULO SIMÕES

TIPOLOGIAS DE RESPOSTA À POBREZA HABITACIONAL: UM ESTUDO DE CASO 689

PATRÍCIA FILIPA PEREIRA GONÇALVES
MARISA R. FERREIRA
PAULA VEIGA

A CIDADE DO MERCADO: INDÚSTRIA, COMÉRCIO E ECONOMIA NA CIDADE 698

PRODUCCIÓN CULTURAL Y TURISTIFICACIÓN:
LA CONSTRUCCIÓN DE LA CIUDAD CREATIVA EN A CORUÑA 699

ALBERTO RODRÍGUEZ BARCÓN
ESTEFANÍA CALO GARCÍA
RAIMUNDO OTERO ENRÍQUEZ

O MUDAM COMO HUB CRIATIVO PARA A REGENERAÇÃO DE AMARANTE 711

INÊS MARINHO BATISTA
PEIXOTO ALVES

LOS MERCADOS COMO EJES VERTEBRADORES DE LA CIUDAD DE FLORENCIA DESDE EL S.XIX. 723

SHEILA PALOMARES ALARCÓN

A CIDADE VISITADA: TURISMO E A CIDADE 736



669

BARCELONA – A TOURIST’S PARADISE 737

MARIA REDMON
U. THERESA ZMURKEWYCZ

REAL VIRTUAL: DEAMBULAR PELA CIDADE 744

PAULA ANDRÉ
JOÃO FRANCISCO

SUSTAINABLE TOURISM FOR DEVELOPMENT OF AN INTELLIGENT CITY 768

SHU XIAN TOH ARIEL

PORTO E NOVAS SIMBOLOGIAS URBANAS: VISITANTES, IMAGEM E METAMORFOSE DA IDENTIDADE LOCAL 777

CRISTINA TEREZA REBELO

A CIDADE IDENTITÁRIA: IDENTIDADE E IMAGEM DE MARCA NA CIDADE 790

ESPAÇOS URBANOS COOL: DIMENSÕES SOCIAIS DE PROJETOS DE GENTRIFICAÇÃO 791

ROSELANE GOMES BEZERRA

A CIDADE E O DIÁLOGO CULTURAL DE SUAS GENTES: O CASO DA CIDADE DA BEIRA EM MOÇAMBIQUE 799

ISAÚ MENESES

TERRITÓRIO DA CIDADANIA: A ERVA MATE COMO MARCA NA HISTÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE CANOINHAS-SC- BRASIL 823

REINALDO KNOREK

A CIDADE SUSTENTÁVEL: SAÚDE, ÁGUA, ECOLOGIA E A CIDADE 839

EL HOSPITAL Y SU PAISAJE COMO ANALOGÍA DEL MADRID DEL SIGLO XIX 840

SANTIAGO DE MOLINA



670

URBAN FORESTS TO RESILIENT CITIES 855
DUARTE NATÁRIO

SUSTENTABILIDADE: A UTOPIA DA CIDADE DESEJADA EM RIBEIRÃO PRETO, SP. 863

MARIA PAULA FERNADES DE FREITAS
MARCELLO ALVES NAKAISHI
LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA

LANDSCAPE AND THE CITY; CREATING A SUSTAINABLE DEVELOPMENT 872

ANASTASIA NIKOLOGIANNI
PETER LARKHAM
KATHRYN MOORE

A CIDADE VIRTUAL E REAL: TECNOLOGIA E A CIDADE 883

TICS Y DIFUSIÓN DE LA OBRA FÍLMICA DE LUIS BUÑUEL EN ESPACIOS VIRTUALES Y FÍSICOS 884

JOSÉ LUIS RUBIO-TAMAYO
HERNANDO GÓMEZ GÓMEZ
MARIO BARRO HERNÁNDEZ

REALIDAD VIRTUAL COMO TECNOLOGÍA PARA LA GENERACIÓN DE MODELOS DE REPRESENTACIÓN DEL ESPACIO: INTERACTIVIDAD Y COMUNICACIÓN PARA LA TRANSFORMACIÓN DEL ENTORNO 896

FRANCISCO GARCÍA GARCÍA
MANUEL GERTRUDIX BARRIO
JOSÉ LUIS RUBIO-TAMAYO

MÍDIAS LOCATIVAS E A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO URBANO UM ESTUDO SOBRE REMEDIAÇÃO, IMEDIAÇÃO E HIPERMEDIAÇÃO EM UNCLE ROY ALL AROUND YOU 908

LARYSSA TARACHUCKY
LUCIANE MARIA FADEL
MARIA JOSÉ BALDESSAR

CIDADES ENQUANTO SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO DISCUSSÕES E EVOLUÇÃO CONCEITUAL 917

LARYSSA TARACHUCKY
CRISTINA COLOMBO NUNES
RICHARD PERASSI LUIZ DE SOUSA
MARIA JOSÉ BALDESSAR

IMPRESSÕES DO FUTURO: ESTRUTURA E FORMA ARQUITETÔNICA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE FABRICAÇÃO DIGITAL 927

ANTONIO C. D. GRILLO
DIOGO R. CARVALHO
THAÍS M. O. A. NERY
WILLIAN C. GOMES

HUMAN DIMENSION AND THE FUTURE OF SMART CITIES 948

ÁGATHA DEPINÉ
MARCELO MACEDO
VANESSA ELEUTHERIOU

A CIDADE 2.0.: REDES SOCIAIS E A CIDADE 958

A TECNOLOGIA SOCIAL DA COCRIAÇÃO COMO CAMINHO PARA UM NOVO MODELO DE CIDADE 959

ADRIANA SILVA
MICHELLE CARTOLANO DE CASTRO RIBEIRO
MARIA DE FÁTIMA DA SILVA
COSTA GARCIA DE MATTOS

CIVICS, REDES SOCIAIS, ESPAÇO E PODER: RELAÇÕES CRIATIVAS 972

PAULA ANDRÉ
PATRÍCIA AMORIM

A CIDADE DO FUTURO: JUVENTUDE E A CIDADE 986

A JANELA E A CIDADE - CLÍNICA CONTRA SEGREGAÇÃO 987
 CRISTIANE DE FREITAS CUNHA

**A CIDADE CRIATIVA: TRADIÇÃO, PERSONALIDADE E INOVAÇÃO
 NA CIDADE** 994

CREATIVE EXCHANGES BETWEEN PUBLIC AND PRIVATE: THE
 CASE OF MONA (THE MUSEUM OF OLD AND NEW ART) AND
 THE CITY OF HOBART 995
 ADRIAN FRANKLIN

PANTALLAS DIGITALES PUBLICITARIAS EN LA CIUDAD: LES
 CHAMPS-ÉLYSÉES PARISIENS Y LA GRAN VÍA MADRILEÑA 1006
 JENNIFER GARCÍA CARRIZO

THE CREATIVE JANUS OF THE BERKSHIRES-HUDSON REGION
 IN MASSACHUSETTS AND NEW YORK 1022
 CARLOS BALSAS

A REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: UMA PERSPECTIVA
 DAS CIDADES BRASILEIRAS 1035
 VICTOR MOURA SOARES FERREIRA
 ADRIANA MARA VAZ DE OLIVEIRA

PODE UMA HISTÓRIA DE AMOR INDUZIR UM PROCESSO DE
 REGENERAÇÃO URBANA? 1047
 PAULA CRISTINA CORREIA

CIDADE, CRIATIVIDADE, COZINHA: OS 3 CS NO EIXO “PRINCIPE
 REAL” EM LISBOA 1061
 PAULA ANDRÉ

POSITIONING PLACE-MAKING: A SYSTEMATIC LITERATURE
 REVIEW 1072
 POETI AKBAR
 JURIAN EDELENBOS

THE DYNAMIC APPROACH AND CONTRIBUTION OF
 THESSALONIKI'S, GREECE, CREATIVE GROUPS AS A VECTOR
 FOR CULTURAL REGENERATION 1096

673

ANASTASIA SAMARA

**ÓBIDOS, VILA LITERÁRIA: INOVAÇÃO NAS INDÚSTRIAS
 CRIATIVAS?** 1109
 MARIA JOÃO CENTENO

LA REPRESENTACIÓN DE LA CIUDAD DESDE SU PERIFERIA: LA
 SERIE FOTOGRÁFICA EL NUEVO MADRID 1125
 MIGUEL SANTESMASES NAVARRO DE PALENCIA

AFURADA | 41,1442980 -8,6472793 1142
 CÁTIA OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DE SE CONECTAR O ECOSISTEMA CRIATIVO
 DE LISBOA 1150
 CARLA MOREIRA MARTINS DE BARROS

CREATIVE CLASS: HOW AND WHY TO ATTRACT IT TO THE
 CITY? 1163
 ÁGATHA DEPINÉ
 TARCÍSIO VANZIN
 VANESSA ELEUTHERIOU

CIDADES CRIATIVAS DE PEQUENA DIMENSÃO E CONTEXTOS
 RURAIS: A PERSPECTIVA DA CIDADE DE PONTE DE SOR 1175
 RAQUEL PIRES
 KATJA TSCHIMMEL
 JOÃO A. MOTA

CIDADE: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA 1191
 ELISABETE B. CASTAÑHEIRA

EJES DE DISTRITO CULTURAL EN LA METRÓPOLIS CREATIVA
 DEL GRAND PARIS 1209
 PILAR AUMENTE RIVAS

A CIDADE SÁBIA: EDUCAÇÃO E A CIDADE 1227

SÓCRATES E A VERDADE CRIATIVA DA CIDADE DIGITAL 1228
 RODRIGO ALMEIDA SOUSA

674

A CRIANÇA NA CIDADE: UMA EMERGÊNCIA 1240
ANDREIA RAMOS
RICARDO DIAS
MARIA VELOSO

**A UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E O ENSINO SUPERIOR
INSERIDAS NAS CIDADES DO TERRITÓRIO DA CIDADANIA DE
SANTA CATARINA - BRASIL** 1250
REINALDO KNOREK
ARGOS GUMBOWSKY

A CIDADE IGUALITÁRIA: GÊNERO E A CIDADE 1263

**O GÊNERO FEMININO E A SUA INSERÇÃO NAS PRÁTICAS
SOCIOCULTURAIS URBANAS** 1264
FERNANDA NOBRE NEGRÃO

**A CIDADE POLÍTICA: GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DAS CIDADES
E POLÍTICAS PARA OS CIDADÃOS** 1276

**GESTÃO DAS CIDADES COM BASE NAS REFERÊNCIAS
CULTURAIS** 1277
LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA
HELENA DE OLIVEIRA ROSA
ADRIANA SILVA

**CIUDAD SENSATA: UNA PROPUESTA PARA LA INNOVACIÓN
SOCIAL ESTRATÉGICA** 1289
TERESA GONZÁLEZ GÓMEZ

**GOVERNANÇA TERRITORIAL E PLANOS DIRETORES EM
CIDADES INSERIDAS NO TERRITÓRIO DA CIDADANIA EM SANTA
CATARINA - BRASIL** 1299
REINALDO KNOREK
NEWTON MARÇAL SANTOS

**POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES E QUALIDADE DE ENSINO** 1312
CARLA MARINA NETO DAS NEVES LOBO

**SAÚDE, CIDADE E CIDADANIA POR MEIO DE PROCESSO DE
EDUCAÇÃO SOCIOESPACIAL COM ESTUDANTES RESIDENTES
EM ASSENTAMENTOS POPULARES** 1328
CARMEN BEATRIZ SILVEIRA
PATRICIA DAFLON DOS SANTOS
CLAUDIA MUNIZ MAGNANI

CONCLUSIONS 1343

ACKNOWLEDGMENTS 1347

ÓBIDOS, VILA LITERÁRIA: INOVAÇÃO NAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS?

MARIA JOÃO CENTENO

Professora Adjunta
Escola Superior de Comunicação Social
Instituto Politécnico de Lisboa
Campus de Benfica de IPL, 1549-014 Lisboa Portugal
Email: moenteno@escs.ipl.pt

Resumen

A vila de Óbidos foi reconhecida, em 2015, como cidade criativa na área da literatura, passando a integrar a Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO.

A atribuição do título depende do cumprimento de uma série de critérios que as regiões têm de integrar. Além de Óbidos, a UNESCO atribuiu o mesmo título no mesmo ano a outras cidades europeias, nomeadamente Barcelona, Nottingham, Ljubljana, Tartu e Lviv.

O presente artigo pretende realizar um estudo de caso à oferta cultural e artística, bem como ao legado cultural e literário que as diferentes cidades apresentam para podermos indagar sobre a inovação das propostas.

O estudo pretende avaliar em que medida Óbidos, comparada com outras cidades com o mesmo título, é criativa. Sabendo que o conceito de cidade criativa (Landry & Bianchini, 1995) resulta da emergência das novas tecnologias e de um novo tipo de economia assente na criatividade e inovação e que a criatividade implica retirar valor económico ou social do trabalho ou talento criativos, pretende-se averiguar em que medida os processos gerados deram origem a novas ideias (criatividade) e quais os processos que deram origem à sua implementação (inovação).

Estando a inovação nas indústrias criativas associada ao produto, ao processo, ao posicionamento, à inovação paradigmática e social (Storsul & Krumsvik, 2013), conclui-se que, em Óbidos, as iniciativas de empreendedorismo estão mais centradas nos turistas que ocasionalmente visitam a vila e nas oportunidades de negócio que aí se geram. Novos espaços inovadores e criativos foram criados, promovendo a literatura e acrescentando valor e qualidade ao espaço urbano. Desta intervenção urbana resultou a atração de indivíduos que dinamizaram novos hábitos de estar e agir perante a vila.

PALABRAS CLAVES

Cidade criativa, inovação, empreendedorismo

Gostaria de agradecer a Ana Catarina Dilog, Camila Camioli, Catarina Moraes, Cátia Nazaré, Mafalda Loureiro, Maria João Silva e Rodrigo Tavares, alunos da unidade curricular de Indústrias Criativas e Políticas Públicas (lecionada pela autora deste paper juntamente com o professor Pedro Pereira Neto), da Pós Graduação em Indústrias Criativas: Estratégias, Políticas e Empreendedorismo da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (edição de 2016). Este paper resulta em parte do trabalho por eles desenvolvido.

Abstract

The village of Óbidos was recognized in 2015 as a creative city in the area of literature, becoming a member of the UNESCO Creative Cities Network.

The attribution of the title depends on the fulfillment of a number of criteria the regions have to integrate. In addition to Óbidos, UNESCO attributed the same title in the same year to other European cities, including Barcelona, Nottingham, Ljubljana, Tartu and Lviv.

This article intends to conduct a case study to the cultural and artistic offer, as well as the cultural and literary legacy that different cities provide to be able to inquire the innovation of the proposals.

The study aims to assess how much Óbidos, compared to other cities with the same title, is creative. Knowing that the concept of creative city (Landry & Bianchini, 1995) results from the emergence of new technologies and a new type of economy based on creativity and innovation and that creativity implies removing economic or social value of the creative work or talent, the study aims to determine to what extent the processes generated gave rise to new ideas (creativity) and what processes led to its implementation (innovation).

Being innovation in the creative industries associated with product, process, positioning, paradigmatic and social innovation (Storsul & Krumsvik, 2013), it is concluded that, in Óbidos, the entrepreneurship initiatives are more focused on tourists who occasionally visit the village and the business opportunities that are generated there. New innovative and creative spaces were created, promoting literature and adding value and quality to urban space. This urban intervention resulted in the attraction of individuals who streamlined new habits of being and acting in the village.

KEY WORDS

Creative City, Innovation, Entrepreneurship

Introdução

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO foi criada em 2004 e procura promover a cooperação entre cidades que identificaram a criatividade como fator estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável através de parcerias que associem os setores público e privado, organizações profissionais, comunidade, sociedade civil e organizações culturais de todas as regiões do mundo.

Ao aderir à rede, as cidades comprometem-se a partilhar experiências, conhecimentos e boas práticas e a desenvolver parcerias com o fim de criar, produzir, distribuir e disseminar atividades, bens e serviços culturais; desenvolver polos de criatividade e inovação; ampliar as oportunidades para criadores e profissionais do setor cultural; melhorar o acesso e a participação na vida cultural, em especial a grupos e indivíduos marginalizados ou vulneráveis; integrar plenamente a cultura e a criatividade nos planos de desenvolvimento urbano sustentável.

A rede é composta atualmente por 116 membros de 54 países que pretendem colocar a criatividade e as indústrias culturais no coração dos planos de desenvolvimento a nível local e cooperar ativamente a nível internacional.

A rede cobre sete áreas criativas: Literatura, Cinema, Música, Artesanato e Arte Popular, Design, Artes Média e Gastronomia (<http://en.unesco.org/creative-cities/home>).

Na área da literatura¹, e para poderem ser consideradas cidade de literatura, as candidaturas têm de cumprir uma série de critérios: qualidade, quantidade e diversidade de publicações oferecidas pela cidade; qualidade e quantidade de programas educacionais focados na literatura nacional ou estrangeira nos níveis primário, secundário e superior; literatura, drama e/ou poesia com importante papel na cidade; eventos literários e festivais que promovam a literatura nacional e estrangeira; bibliotecas, livrarias e centros culturais que preservem, promovam e divulguem a literatura nacional e estrangeira; setor da edição envolvido na tradução de obras literárias e meios de comunicação envolvidos na promoção da literatura e no fortalecimento do mercado de produtos literários.

Objetivos

O presente artigo realiza um estudo de caso à oferta cultural e artística, bem como ao legado cultural e literário que a vila de Óbidos, quando comparada com as cidades de Barcelona, Nottingham, Ljubljana, Tartu e Lviv (todas nomeadas Cidades Literárias da UNESCO em 2015), apresenta para podermos indagar sobre

¹ Dos 116 membros, a rede dispõe atualmente de 20 Cidades Literárias, tendo 9 sido nomeadas em 2015: Bagdad (Irão), Barcelona (Espanha), Ljubljana (Eslovénia), Lviv (Ucrânia), Montevideo (Uruguai), Nottingham (Reino Unido), Óbidos (Portugal), Tartu (Estónia) e Ulyanovsk (Rússia).

a criatividade e a inovação das propostas.

Sabendo que o conceito de cidade criativa (Landry & Bianchini, 1995) resulta da emergência das novas tecnologias e de um novo tipo de economia assente na criatividade e inovação e que a criatividade implica retirar valor económico ou social do trabalho ou talento criativos, pretende-se averiguar em que medida os processos gerados deram origem a novas ideias (criatividade) e quais os processos que deram origem à sua implementação (inovação).

Metodologia

O estudo de caso recai sobre as cidades europeias de Óbidos, Barcelona, Nottingham, Ljubljana, Tartu e Lviv por terem sido as escolhidas pela UNESCO, no ano de 2015, para integrar a Rede de Cidades Criativas na área da literatura.

O estudo de caso às propostas aí desenvolvidas foi realizado com base na identificação do quadro de modelo de negócios (modelo Canvas) de cada uma das cidades (especificamente os principais parceiros, atividades e recursos, a relação com os públicos e a forma de com eles comunicar) e na identificação dos tipos de inovação a partir da tipologia da inovação nos média e nas indústrias criativas em geral proposta em 2013 por Storsul & Krumsvik, que distingue a inovação no produto, no processo, no posicionamento, paradigmática e social.

1. Criatividade e inovação

Não existe uma definição única de criatividade, mas diversas abordagens que vão desde a psicologia à estética. "Grande parte da literatura baseia-se nas raízes etimológicas da palavra, perspetivando a criatividade como o que traz algo à existência, gerando, inventando, lidando imaginativamente com problemas aparentemente intratáveis. As conotações do verbo criar são positivas; quase todos os seus opostos são negativos, incluindo destruir, matar e abolir" (Landry & Bianchini, 1995: 18).

Neste sentido, a criatividade é pensar em novas formas de maneira original, tornando-as únicas e úteis. É também a capacidade de realizar um produto (ideia, composição musical, desenho, mensagem publicitária, etc.) que seja novo e se adapte ao contexto no qual se manifesta. Por fim, a criatividade é a combinação de conhecimentos de diferentes áreas e tem por objetivo resolver problemas.

"Criatividade, em outras palavras, é o processo através do qual novas ideias são produzidas, enquanto a inovação é o processo através do qual elas são implementadas. Uma cidade pode ser muito criativa, mas pode não ter as habilidades analíticas, avaliativas e financeiras para desenvolver soluções" (Landry & Bianchini, 1995: 20).

Não existe inovação sem criatividade, o que faz com que a inovação é o que conta para maximizar o potencial de uma cidade. Passar da criatividade à inovação implica avaliação, que "envolve averiguar se a ideia é apropriada a uma dada situação, a sua viabilidade, custo-efetividade e popularidade. Algumas cidades podem-se especializar em criatividade e outras em inovação" (Landry & Bianchini, 1995: 20).

A criatividade implica retirar valor económico ou social do trabalho ou talento criativo, tem como objetivo determinar até que ponto os processos geraram novas ideias (criatividade) e que processos levaram à sua implementação (inovação).

O conceito de cidade criativa (Landry & Bianchini, 1995) contempla municípios ou espaços urbanos que preconizam a integração entre atividades artísticas, culturais, sociais com a indústria e o governo. Por se centrar na produção artística e cultural, a cidade criativa está intimamente ligada à economia criativa, a economia que atribui um valor à arte e à criatividade e, ao incentivar o empreendedorismo, torna a cultura numa indústria geradora de produtos.

Temos assistido a uma mudança de paradigma no que diz respeito ao desenvolvimento económico e social na medida em que integra de maneira crescente novas dimensões culturais e criativas.

Há uma crescente consciência do potencial económico das indústrias criativas. Estima-se que as ICC representam cerca de 3% do PIB total da União Europeia, empregando 6,7 milhões de pessoas espalhadas pelos 27 estados membros (Comissão Europeia, 2010). Em Portugal, em 2008, o setor foi responsável por 2,8% de toda a riqueza criada. A riqueza gerada superou a de setores tradicionais como o Têxtil e Vestuário e a Alimentação e Bebidas e foi semelhante ao contributo do setor Automóvel. Ao nível do emprego, gerou 127 mil postos de trabalho, indiciando um nível de qualificação e produtividade superior à média nacional.

A atribuição do título de cidade criativa pela UNESCO reflete uma estratégia política de desenvolvimento que une e mobiliza diversos setores da sociedade para conseguir tornar as cidades mais atrativas tanto para a população local, como para turistas e investidores estrangeiros. Como se consegue essa atratividade? Através de processos criativos. São processos que têm vindo a assumir um perfil cada vez mais colaborativo nas designadas cidades criativas, são processos em que a participação dos cidadãos fortalece ainda mais as parcerias público-privadas, facilitando a gestão de recursos humanos e gerando ganhos acrescidos na apropriação do património público e no sentido de pertença coletiva, essenciais a um desenvolvimento sustentável.

O Estado tem um papel vital no fortalecimento da economia criativa, seja no levantamento do potencial, seja no planeamento de ações, na articulação dos agentes económicos e criativos, na mobilização da energia social disponível, no fomento direto, na regulação das relações entre agentes económicos, na mediação entre os interesses dos agentes económicos e os interesses da sociedade, assim como na fiscalização das



atividades.

O Estado pode e deve estimular um ambiente favorável ao desenvolvimento de empresas e criadores, para que o mercado possa crescer e realizar o seu potencial, não apenas de autossustentabilidade, mas de ganhos sociais.

Nas cidades criativas, as principais políticas praticadas são: estímulo à inovação; promoção do empreendedorismo; apoio a empreendedores criativos no acesso a capital de risco; apoio a empreendedores criativos na conquista de mercados no país e, sobretudo, fora do país; fomento ao desenvolvimento de *clusters* criativos e proteção dos direitos de propriedade intelectual para estimular a criatividade.

A cultura tem vindo a assumir, neste quadro, um lugar central. As estratégias de competitividade das cidades, por exemplo, concretizadas na procura de posições mais favoráveis nas redes urbanas, têm recorrido abundantemente aos recursos culturais, seja através de grandes eventos, como as exposições universais e mundiais, ao nível das capitais globais, seja pela promoção da escola de dança ou do museu, ao nível dos pequenos centros urbanos.

A presença ativa num mundo globalizado exige uma crescente exploração dos fatores competitivos organizados em redor da cultura, usando-a como argumento de atratividade quer para dinâmicas de inserção em circuitos turísticos internacionais, quer para dinâmicas de inserção em redes de investigação e desenvolvimento científico aplicadas aos domínios culturais, quer ainda para dinâmicas de inserção em comunidades criadoras de conteúdos culturais (Mateus, 2010).

Entender o papel da cultura como fator de desenvolvimento humano, económico e social é essencial para qualquer avaliação do setor cultural e criativo.

No entanto, neste paper não pretendemos verificar unicamente o que a UNESCO premiou, a criatividade nas cidades, pretendemos averiguar em que medida as cidades literárias são inovadoras, para tal vamos usar a tipologia da inovação nos média e nas indústrias criativas em geral proposta por Storsul & Krumsvik (2013).

A inovação tem a ver com a mudança, "uma chave para entender a inovação é que o conhecimento existente é implementado em novos contextos e que isso abre novas possibilidades" (Storsul & Krumsvik, 2013: 14). Os cinco tipos de inovação identificados são: produto (mudanças nos produtos/serviços oferecidos por uma organização), processo (mudanças na forma como os produtos/serviços são criados e distribuídos), posicionamento (mudanças na forma como os produtos/serviços são posicionados ou enquadrados em determinados contextos), inovações paradigmáticas (mudanças na mentalidade, valores e modelos de negócio das organizações) e sociais (inovação que atende às necessidades sociais e melhora a vida das pessoas).

2. As cidades da literatura de Óbidos, Barcelona, Nottingham, Ljubljana, Tartu e Lviv

Em 2015, 47 cidades de 33 países tornaram-se membros da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Dessas, 9 tornaram-se Cidades Literárias da UNESCO: Bagdad (Iraque), Barcelona (Espanha), Ljubljana (Eslovénia), Lviv (Ucrânia), Montevidéu (Uruguai), Nottingham (Reino Unido), Óbidos (Portugal), Tartu (Estónia) e Ulyanovsk (Rússia).

Juntaram-se às 11 previamente nomeadas: Edinburgo (Reino Unido, a primeira cidade literária nomeada em 2004), Melbourne (Austrália), Iowa City (EUA), Dublin (Irlanda), Reykjavik (Islândia), Norwich (Reino Unido), Krakow (Polónia), Dunedin (Nova Zelândia), Prague (República Checa), Heidelberg (Alemanha) e Granada (Espanha).

Este artigo pretende realizar um estudo de caso à oferta cultural e artística, bem como ao legado cultural e literário que as Cidades Literárias mais recentes oferecem. Seleccionámos as seis cidades europeias nomeadas e vamos questionar a inovação das suas propostas.

Começamos pela vila portuguesa de Óbidos: situa-se num pequeno concelho com cerca de 12.000 habitantes e uma área de 142 km². É reconhecida pelo seu Castelo, rotas medievais e um conjunto considerável de monumentos históricos e religiosos.

Desde 2002, as autoridades locais têm vindo a tentar implementar uma estratégia de desenvolvimento que combina a cultura, o turismo e a economia com o objetivo de melhorar a regeneração e expandir a economia local; toda a iniciativa foi ancorada numa estratégia de marketing que culminou na criação da marca "Óbidos Criativa" (centrada na atração e qualificação de talentos, criação de emprego, aumento da riqueza e melhoria da qualidade de vida). A parte mais visível desta iniciativa é a organização de eventos que atraem um número significativo de visitantes e turistas à vila histórica (Festival Internacional de Chocolate, Mercado Medieval, Semana Internacional de Piano, Óbidos Vila Natal e mais recentemente FOLIO, Festival Literário Internacional de Óbidos).

Em 2009, a Câmara Municipal lançou um conjunto de infraestruturas de apoio e esquemas de financiamento orientado para atrair e reter talentos e empresas. Foi especificamente construído um parque tecnológico para albergar negócios ligados à economia criativa onde foram oferecidas vantagens materiais (incentivos fiscais e microcrédito), excelentes condições de trabalho e qualidade de vida. Uma incubadora designada ABC complementou a oferta do parque tecnológico com a possibilidade de alojar negócios criativos num curto período de tempo.

Entre 2008 e 2011, o município liderou a rede europeia URBACT II "Clusters Criativos em áreas urbanas de baixa densidade" da União Europeia. Inserida no *cluster* temático da criatividade e inovação, a rede teve como objetivo desenvolver soluções inovadoras e criativas bem como serviços (novas empresas, maior número de empreendedores e mais oportunidades) para as economias locais, permitindo-lhes tornarem-se mais competitivas no mercado globalizado.

Começava a implementação de um outro projeto: 'Óbidos, Vila Literária', um projeto de convergência entre o município e uma entidade privada, a livraria Ler Devagar (principais parceiros) com o objetivo de envolver as pessoas e o património no processo de desenvolvimento de um território criativo, em que a literatura se tornaria a alavanca do desenvolvimento económico e social.

Após 2011 abriram 11 livrarias na vila de Óbidos em lugares improváveis, edifícios degradados ou inutilizados (uma igreja, um mercado biológico, uma antiga adega e uma escola primária desativada, por exemplo) com o objetivo de promover o turismo; em 2015 decorreu a primeira edição do FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos (principais atividades). Relativamente ao trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2015, Óbidos venceu o prémio de Melhor Programação Autárquica, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores.

O município de Barcelona tem 1,600 milhões de habitantes e é o centro literário de duas línguas: é o maior centro de publicação do mundo em língua espanhola e é a capital da língua catalã. Disponibiliza inúmeras livrarias, que além das publicações, oferecem *workshops* de escrita criativa, clubes do livro e um mercado semanal de livros em segunda mão que remonta a 1882 (Mercat de Sant Antoni). Dispõe de 40 bibliotecas públicas.

Barcelona oferece uma grande variedade de eventos literários ao longo de todo o ano. Entre os mais importantes podemos referir o dia de Sant Jordi, a 23 de abril, também conhecido como a festa do livro e da rosa, que é a celebração mais popular, com todas as ruas principais da cidade cheias de pessoas à procura de livros e de obter a assinatura do seu escritor preferido; o Festival Kosmopolis de dois em dois anos; a Semana da Poesia em maio e a Semana do Livro Catalão em setembro (principais atividades).

Barcelona foi uma das cidades presentes no Encontro Fundador da ICORN (Rede Internacional de Cidades Refúgio) em 2006. Já era um dos mais antigos membros da anterior Rede de Cidades de Asilo, até que esta rede foi dissolvida em 2005. A criação de uma nova rede foi muito bem acolhida numa cidade que se tem posicionado como segura para oferecer refúgio a escritores perseguidos, proporcionando-lhes um lugar seguro e um ambiente cultural propício à sua atividade criativa e literária (<http://www.cityofliterature.com/cities-of-literature/cities-of-literature/barcelona/>).

Nottingham tem uma população de cerca de 300.000 habitantes e é reconhecida pelo famoso herói,

Robin Hood, e os heróis da literatura nacional Lord Byron e DH Lawrence, bem como o castelo do século XI. É a capital das compras em Inglaterra, incluindo o Creative Quarter, reconhecido pela riqueza de comerciantes independentes (*cluster* de *startups* que têm dotado a cidade histórica de design, inovação e comércio).

A cidade oferece escritórios a menor custo quando comparada com as outras cidades-núcleo do Reino Unido, o que contribuiu para a reputação que a cidade tem de apoiar as empresas, o que acentua a tradição de rebelião contra a autoridade, de roubar os ricos para dar aos pobres, legado da lenda de Robin Hood.

No entanto, enfrenta uma série de desafios no que diz respeito à educação: os níveis de alfabetização estão abaixo da média nacional, em que 15% dos jovens abandona a escola primária antes dos 11 anos, com um nível literário similar ao de uma criança de 7 anos. A educação, o desenvolvimento de competências, o crescimento económico, o turismo e a cultura foram perspetivados em conjunto para melhorar a qualidade de vida de todos.

Tornar Nottingham uma cidade literária foi um desses passos, em que se convocou a participação de empresas, escolas, organizações e comunidades de moradores para fomentar a transformação e melhorar a qualidade de vida.

O Nottingham Central Library oferece serviços especializados, as universidades locais dispõem de cursos na área da literatura e da escrita criativa, existem inúmeros grupos de escritores que se apoiam mutuamente.

O Nottingham Festival of Words teve a sua primeira edição em 2012, é organizado por algumas dessas organizações literárias, o Writing East Midlands e o Nottingham Writers' Studio, com o apoio do governo local.

Nottingham criou a primeira comunidade literária *online* do mundo com o TrAee Online Writing Center. Criado em 1995, trAee hospedou uma comunidade internacional que permitiu aos contribuintes gerar um corpo de trabalho criativo inovador. Agora um recurso de arquivo, trAee foi produzido como parte do projeto Writers for the Future, apoiado pelo National Endowment for Science, Technology and the Arts (NESTA) e distribuído pela Nottingham Trent University e De Montfort University ([http://www.cityofliterature.com/cities-of-literature/nottingham/](http://www.cityofliterature.com/cities-of-literature/cities-of-literature/nottingham/)).

Capital da Eslovénia, Ljubljana tem uma população de 283.000 habitantes. Dispõe de 14 teatros, 35 bibliotecas públicas, 142 bibliotecas especializadas e 2.628.810 livros na Biblioteca Nacional e Universitária da Eslovénia. 284 associações e organizações que promovem a literatura têm sede em Ljubljana, incluindo a Slovenian Book Agency, a Slovene Publishers Society e a Slovenian Association of Literary Translators.

Desde 1994, promove o Living Literature Festival; no entanto, na cidade realizam-se mais 9 festivais

internacionais (principais atividades). Ljubljana foi nomeada pela UNESCO em 2010 Capital Mundial do Livro pelo período de um ano.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a cidade foi o centro de um movimento ilegal de resistência literária que viu as gráficas imprimirem propaganda, mas também publicarem obras literárias nesse período de grande agitação e angústia.

Ljubljana é membro da Rede Internacional de Cidades Refúgio (ICORN) desde 2011 (<http://www.cityofliterature.com/cities-of-literature/cities-of-literature/ljubljana/>).

Tartu, com uma população de 97.000 habitantes e uma área total de cerca de 39 km², é considerada a capital universitária da Estónia devido à Universidade de Tartu, uma das mais antigas universidades da Europa do Norte, fundada em 1632.

As duas maiores bibliotecas da cidade, a Biblioteca da Universidade de Tartu e a Biblioteca Pública da Cidade, disponibilizam inúmeras coleções, espaços de leitura e trabalho, bem como exposições e eventos literários.

O evento com maior destaque é o Festival Literário Internacional Prima Vista; organizado pela primeira vez em 2004, proporciona o encontro anual de escritores, leitores, editores e membros de organizações culturais com visitantes nacionais e internacionais.

A candidatura à rede de cidades criativas da UNESCO conciliou o esforço do governo local com um comité de representantes de várias organizações culturais e da área da educação (principais parceiros). Perspetivaram o desenvolvimento estratégico da área da literatura em cinco campos de ação principais: incentivar e desenvolver os hábitos de leitura; otimizar a cena literária, incentivando a cooperação e as parcerias entre diferentes organizações para aumentar o alcance internacional; dinamizar as áreas da escrita criativa, dos estudos literários e da tradução através de programas educacionais; proteger a liberdade de expressão e de criação e apoiar a diversidade da cultura literária.

A cidade dispõe de equipamentos que permitem perfilá-la como cidade intelectual e literária: Estonian Literary Museum, um instituto nacional de pesquisa na dependência do Ministério da Educação e Pesquisa, a Casa dos Escritores de Tartu, entre outros. O museu realiza trabalhos e pesquisas nos campos do folclore, religião, literatura, arte e cultura, história cultural, escrita da vida, etnomusicologia e bibliografia, abrigando numerosos arquivos dentro do edifício.

O Centro para as Indústrias Criativas (TCCI) foi fundado no dia 14 de maio de 2009 pelo governo local de Tartu e é pioneiro nas indústrias criativas em toda a Estónia, com mais de 1.300 indústrias criativas a

florescer por Tartu. O centro fornece informações e uma ampla gama de ensinamentos aos empreendedores criativos, e foi elogiado pela agência de pesquisa KEA European Affairs. Está envolvido em vários projetos, sendo um deles o Urban Creative Poles, que se concentra no trabalho colaborativo entre cinco cidades do Mar Báltico (<http://www.cityofliterature.com/cities-of-literature/cities-of-literature/tartu/>).

A candidatura de Tartu à rede centrou-se na inovação do produto e do processo através da criação de novos produtos, serviços e plataformas e em novas formas de os desenvolver levando ao envolvimento e à participação da população local e dos visitantes nacionais e estrangeiros.

Uma cidade com mais de 730.000 pessoas, Lviv dispõe de 45 livrarias, 174 bibliotecas e 54 museus; desde 2009, é considerada a capital cultural da Ucrânia.

Desde a sua criação em 1997, o Festival Internacional de Literatura de Lviv acolheu 538 autores de 38 países diferentes, bem como audiências de mais de 60.000 pessoas. Isto faz com que seja um dos maiores festivais da Europa Oriental, abrangendo mais de 200 eventos diferentes. Outras atividades literárias são a competição anual ucraniana de leitura para crianças, Knyhomania, e os Dias Literários Bielorrusso-Suecos (atividades principais).

Desde 2010, a Ucrânia tem vindo a desenvolver a sua cultura literária fomentando a ligação à Noruega através do programa 'More Countries – More Books'. O objetivo é fomentar o espírito de colaboração literária internacional e partilhar experiências comuns aos leitores e escritores dos dois países.

Em Fevereiro de 2013, mais de 100 profissionais de áreas relacionadas com a literatura participaram na primeira 'Conferência Lviv-Cidade da Literatura'. Promovida pelo Departamento de Cultura do governo local e pelo NGO Forum of Publishers, permitiu aos peritos o desenvolvimento de vários projetos que se concentraram no reforço do património literário e da cultura de Lviv (<http://www.cityofliterature.com/cities-of-literature/cities-of-literature/lviv/>). Lviv mostra como o dinamismo do setor cultural é um pilar importante para a inovação.

3. Cidades da Literatura: Criatividade e inovação?

Depois de apresentar a oferta cultural e artística e o legado literário que estas diferentes cidades da literatura oferecem, é possível questionar sobre a inovação das propostas. Todas elas são inovadoras em termos de produto, uma vez que apresentam diferentes produtos e serviços que permitem diferenciá-las das restantes cidades do seu país. Elas são inovadoras em termos de oferta de produtos quando comparadas com a restante oferta nacional. Não podem ser consideradas inovadoras, em termos de produto, quando comparamos unicamente as cidades literárias galardoadas pela UNESCO. A oferta em termos de produto é similar, todas as cidades são conhecidas pelo elevado número de livrarias e todas organizam festivais

internacionais dedicados à literatura.

Os restantes tipos de inovação já caracterizam as cidades de forma diferente.

A concretização de Óbidos como vila literária é um projeto que se deve à inovação ao nível do produto (têm sido criados novos serviços, como livrarias, galerias de arte e eventos temáticos e novas plataformas, como Óbidos TV, Portal do Município e o site oficial de Óbidos), ao nível do processo (o município de Óbidos dinamizou novas formas de criar e desenvolver produtos, atividades e serviços através da criação de uma marca própria – Óbidos Criativa – que serve uma variedade de produtos e serviços e pretende estimular o desenvolvimento turístico da região e a reabilitação de antigos edifícios da vila que possibilitaram a criação de novos negócios e novas áreas que dinamizem o município) e ao nível do posicionamento (ao criar a rede de livrarias no centro histórico, que promove eventos diversificados apresentados de diferentes formas, conseguiu-se o envolvimento da população e a participação da comunidade local nuns casos e atrair visitantes noutros).

Com a nomeação atribuída pela UNESCO, o município pretende continuar a inovação ao nível do produto e do processo, fazendo com que todos os eventos dinamizados na vila liguem a literatura às artes e às atividades económicas. O número de visitantes tem aumentado e ultrapassou os 135.000 em 2014 (sendo que 80% são turistas estrangeiros).

Apesar do número de habitantes da vila de Óbidos ser inequivocamente menor quando comparado com as restantes cidades aqui apresentadas, a nomeação atribuída reconhece a grandiosidade dos eventos realizados e a capacidade de inovação e desenvolvimento. O facto de Óbidos conseguir atrair para cada um dos seus eventos um número significativo de visitantes representa uma mais-valia em termos turísticos, mas tem igualmente permitido desenvolver outros setores como a tecnologia e a educação.

Barcelona caracteriza-se pela inovação no produto: a cidade das duas línguas, a festa do livro e da rosa, a semana do livro catalão e inúmeras feiras do livro. Mas a inovação no processo não é descuidada: aprendizagem literária ao longo da vida através de mais de cem cursos de escrita criativa; bem como a inovação paradigmática: Barcelona é uma reconhecida cidade de refúgio e é uma capital editorial que promove os autores de Barcelona, bem como outros autores espanhóis e internacionais.

Nottingham pode ser caracterizada pela inovação no processo, todos os meses organiza um conjunto de eventos que conjugam inúmeras atividades como exposições, apresentações, formações e leituras com o objetivo de dar a conhecer novos escritores, mas também relembrar as obras dos escritores famosos que marcaram a história da cidade e do país. A inovação paradigmática é mostrada através da comunidade literária *online* e a inovação no posicionamento resulta dos prémios na área da escrita, Nottingham assume-se como apoiante dos escritores.

Todos os eventos são divulgados pela cidade e região e através da página web (nottighamcityofliterature.com), que se encontra em constante atualização com conteúdos muito completos.

Como forma de inovação social, foi criado o Creative Quarter onde se podem encontrar inúmeras empresas e áreas de negócio.

Ljubljana sobressai pelos números (10.000 eventos culturais por ano, 10 festivais internacionais e um elevado número de publicações per capita), é uma cidade literária desde 1112; a inovação paradigmática fez com que fosse nomeada pela UNESCO Capital Mundial do Livro em 2010.

A cidade de Tartu, apesar da pequena dimensão, detém um espólio literário muito diversificado e heterogéneo. Considerada a cidade da universidade e o berço da cultura da Estónia, acolhe o evento nacional mais proeminente na área da literatura, uma conferência internacional, as duas mais importantes bibliotecas, o Estonian Literary Museum e é apoiada por organizações de sucesso interessadas em proteger a literatura. A conferência internacional traduz a inovação paradigmática, assim como as organizações literárias mostram a inovação social.

A inovação ao nível do produto e do processo é notória; através da criação e desenvolvimento de novos produtos, serviços e plataformas foram dinamizadas novas formas de envolver a população local, nacional e internacional.

Lviv acolhe o Centre for Urban History da Europa Central de Leste e a inovação no posicionamento traduz-se no título de 'Print City', tem mais de 400 anos de cultura impressa. A inovação paradigmática não é descuidada: Lviv organiza a conferência que lhe atribui o título de Conferência da Cidade da Literatura.

Conclusões

O conceito de Cidades Criativas resultou da emergência das novas tecnologias e de um novo tipo de economia assente na criatividade e inovação. Segundo a UNESCO, e a propósito da eleição de algumas cidades como criativas, elas têm de ter capacidade de atrair empresas e pessoas criativas e inovadoras. Esta capacidade prende-se com um conjunto de condições e critérios ambientais gerais que são descritos sucintamente pelos três T's do desenvolvimento económico, propostos por Richard Florida: Tecnologia, Talento e Tolerância (2002).

Tecnologia é o que mantém a vitalidade do capitalismo; Talento relaciona-se com as pessoas que ao terem mais conhecimentos são capazes de melhorar os meios de produção e os mercados; e, por fim, o fator mais polémico é a tolerância. Segundo Florida (2002), o talento é móvel, flui e só se fixa nos lugares mais

acolhedores e tolerantes.

Neste sentido, uma cidade criativa implica uma população residente com um alto nível educacional, boas estruturas de ensino, uma comunidade diversa com intensa dinâmica cultural, qualidade de vida e infraestruturas tecnológicas avançadas. Em suma, são critérios que apenas poucas cidades do mundo podem preencher num curto espaço de tempo, principalmente cidades de pequena e média dimensão ou em zonas rurais. De facto, segundo Moura (2010), não existe nenhuma cidade em Portugal a que se aplique este conceito.

Apesar de nos últimos anos duas localidades portuguesas terem integrado a rede de cidades criativas da UNESCO (Óbidos e Idanha-a-Nova, ambas em 2015), os resultados daí obtidos pouco têm contribuído para a economia. Este facto prende-se com a confusão entre os conceitos de economia criativa e criação cultural. Segundo Moura (2010), a cultura criativa inicial, assente na economia digital e no *design*, gerou um desenvolvimento desenfreado de manifestações culturais artísticas. Em suma, as autarquias idealizaram as suas regiões como criativas apenas por oferecerem espetáculos, eventos e exposições e inaugurarem museus e centros culturais. Todas estas iniciativas dependeram sempre do financiamento público, tornando a criatividade dependente, pouco livre e conservadora.

Para que as cidades sejam consideradas criativas é necessário instaurar um conjunto de políticas públicas de modo a atrair o desenvolvimento, inovação e crescimento económico e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos que aí residem.

Consideramos importante que, para uma cidade ser considerada criativa, esta sirva as condições base para que os jovens possam desenvolver projetos de criatividade e inovação empresarial. É importante a disponibilização de espaços para encontros, cooperação e produção, tal como existe, em Óbidos, o Espaço Ó, que apesar de ser um espaço de colaboração, está disponível para arrendamento (à hora, dia, semana ou mês). Neste espaço, todos os participantes contribuem e colaboram com ideias e soluções para o desenvolvimento de projetos.

Consideramos que uma cidade criativa não é aquela que exhibe criatividade, mas aquela que cria condições sociais, tecnológicas e ambientais para que a criatividade possa surgir e desenvolver-se. Das cidades que analisámos neste artigo, consideramos que todas elas caminham positivamente no sentido de alcançar o verdadeiro conceito de cidade criativa. As políticas públicas implementadas procuram apoiar as indústrias criativas como um setor chave no desenvolvimento da economia de cada uma. Contudo, como referido anteriormente, não consideramos que a diversidade de eventos que cada cidade apresenta enriqueça só por si a região, tem permitido isso sim providenciar um turismo de larga escala.

As iniciativas de empreendedorismo têm conseguido melhorar, lentamente, a qualidade de vida dos

seus habitantes, mas encontram-se, no caso de Óbidos, mais centrada nos turistas que ocasionalmente visitam a vila e nas oportunidades de negócio que aí são oferecidas. Não esqueçamos que o envolvimento da população em cada iniciativa os torna orgulhosamente obidenses, mas também acreditamos que, no fim de cada uma, apesar da satisfação pela sua Vila estar no mapa das cidades criativas, o nível de vida dos habitantes não melhorou de modo significativo.

Acreditamos que a candidatura de Óbidos à Rede de Cidades Criativas da Unesco como Cidade da Literatura levou ao envolvimento da população e do património imaterial e material no desenvolvimento de um território criativo, tomando a literatura uma alavanca do desenvolvimento económico e social. As práticas urbanas desta Vila, tendo por base o paradigma da criatividade, contribuíram para a criação de espaços inovadores para a reinvenção da vila. Constituindo-se um instrumento de política urbana que visa dinamizar a criação de espaços inovadores e criativos e promover a literatura na Vila, recorrendo à recuperação de determinadas zonas antigas com forte identidade local, propícias à implementação de práticas conformes à abordagem de Cidade Criativa. As atividades criativas acrescentaram valor e qualidade ao espaço urbano, dotando-o de novas infraestruturas e convertendo-o em polos de inovação. Através desta intervenção urbana foram criadas novas dinâmicas que fomentaram a atração de indivíduos e incutiram novos hábitos de estar e agir perante a cidade.

O que distingue Óbidos das restantes cidades que aqui foram analisadas é o facto de não haver um passado ligado à Literatura, apesar de cumprir todos os requisitos necessários à sua designação como Cidade Criativa da Literatura. Tudo aquilo de que hoje a vila se pode orgulhar faz parte de projetos muito recentes, a maioria deles criados para a candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

A revitalização da Vila de Óbidos é inegável, na medida em que levou à criação de equipamentos e espaços importantes na vila e à melhoria das áreas envolventes. Trazendo, assim, uma maior vitalidade à vila, mais pessoas, diferentes culturas e diferentes projetos. Tendo-se assumindo como uma zona urbana criativa de referência a nível nacional e europeu.

Tal como as restantes cidades que fazem parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO na área da Literatura, Óbidos possui diversas infraestruturas inovadoras e definiu a criatividade como um fator estratégico para o seu desenvolvimento enquanto município. A criatividade e as indústrias culturais literárias estão no centro do seu plano estratégico de desenvolvimento, sendo o seu objetivo envolver as pessoas e o património neste processo em que a Literatura se torna uma alavanca de desenvolvimento económico e social.

O projeto Óbidos Vila Literária é uma estratégia de desenvolvimento sustentável e criativo do território e permite demonstrar que é possível considerar agendas alternativas de desenvolvimento cultural em cooperação direta com a economia e até a reabilitação urbana. A candidatura de Óbidos a Cidade Criativa da Literatura foi um passo natural no crescimento das redes de uma vila que se tem reinventado através do

conceito literário e da criatividade.

O facto de Óbidos só tão recentemente se ter ligado à literatura (a primeira edição do FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos, decorreu entre 15 e 25 de Outubro de 2015, dois meses da atribuição do título, ao contrário de Ljubljana, por exemplo, que organiza o Living Literature Festival desde 1994) justifica ainda mais a preocupação que a autarquia deveria ter com a população local: os residentes deveriam ser o eixo central, para que se apropriassem de forma plena das propostas. Em vez disso, o que constatamos é que o crescimento económico da vila e a sua visibilidade a nível internacional são o eixo condutor das políticas: o próprio município refere no seu site que este projeto de vila literária “promove o Turismo de permanência e de experiências, não limitando Óbidos à sua beleza natural e patrimonial” (<http://www.cm-obidos.pt/News>).

É certo que existem outras vantagens agregadas ao projeto, como a reabilitação de espaços abandonados (de que é um exemplo a igreja transformada em livraria) e o crescimento económico da vila que, indiretamente, contribui para alguma prosperidade dos seus habitantes. Porém, nenhum destes projetos se foca diretamente na população local, que nasce, cresce e vive na vila diariamente e não está presente apenas nos eventos mediáticos.

O projeto de Óbidos Vila Literária terá de evoluir no sentido de manter o reconhecimento nacional e internacional da criatividade e inovação das suas propostas, mas focar-se igualmente na população local. Óbidos cria, produz, distribui e dissemina produtos e atividades culturais, bem como tem melhorado o acesso e o envolvimento da vida cultural mas tem de desenvolver a participação dos cidadãos de forma a alcançar a pertença coletiva. Por exemplo, não existem dados sobre o contributo de Óbidos Vila Literária nos hábitos de leitura dos seus habitantes. Encorajar e desenvolver essa participação deveria ser uma prioridade, agora que a vila está nas rotas internacionais.

Promover a participação em vez do envolvimento é o próximo passo, na medida em que envolver implica o esforço de uma parte ativa em levar a outra passiva a agir, sustentando um ponto de vista soberano que não é a forma de cativar os residentes. Em vez disso, participar significa implicar as duas partes e uma possível sujeição ao confronto, à tentativa e erro e ao imprevisto, que permitirá aos residentes a apropriação das práticas culturais propostas.

Não se pretende que Óbidos se transforme: “numa espécie de parque temático, situado num presente contínuo, disfarçado de falsa memória, no qual as relações entre os indivíduos se baseiam no consumo e o sujeito político é substituído pelo consumidor” (Balibrea, 2003: 40). O caminho passa por uma vinculação fluida que tem de ser construída espacial e discursivamente com a comunidade local, transformando-a em agentes iluminados.

Referências

- Balibrea, M. P. (2003). Memória e Espaço Público na Barcelona Pós-Industrial. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 67, 31-54.
- Fagerberg, J. (n.d.). “Innovation: A Guide to the Literature” In J. Fagerberg & D. Mowery (Eds.), *The Oxford Handbook of Innovation*. Oxford: Oxford University Press, doi:DOI: 10.1093/oxfordhb/9780199286805.003.0001
- Florida, R. (2002). *The rise of the creative class*. New York: Basic Books.
- Hesmondhalgh, D. (2007). *The Cultural Industries*. London: Sage.
- Landry, C., Bianchini, F. (1995). *The creative city [e-book]*. London: Demos. Disponível em <http://www.demos.co.uk/files/thecreativecity.pdf>
- Mateus, A. (2013). *A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa*, Lisboa. Disponível em http://www.portugal.gov.pt/media/1325076/20140131_sec_estudo_cultura_internacionalizacao_economia.pdf
- (2010). *Sector cultural e criativo em Portugal*. Lisboa: Ministério da Cultura.
- Moura, L. (2010). *Cidades Criativas 3.0*. Jornal de Negócios de 17 de dezembro. Disponível em http://www.jornaldenegocios.pt/opiniaodetalhe/cidades_criativas_30.html
- O’ Connor, J. (2007). *The cultural and creative industries: a review of the literature*. London. Disponível em http://kulturekonomi.se/uploads/cp_litrev4.pdf
- Osterwalder, A., Pigneur, Y. (2013). *Business Model Canvas. Business Model Generation*. Disponível em <http://www.businessmodelgeneration.com/book>
- Storsul, T., Krumsvik, A. H. (2013). “What is Media Innovation?” In *Media Innovations. A Multidisciplinary Study of Change*. Gothenburg: Nordicom, pp. 13–26. Disponível em <https://www.duo.uio.no/bitstream/handle/10852/37298/MI%20Storsul%20%26%20Krumsvik.pdf?sequence=2&isAllowed=y>
- Unesco (2008). *Understanding Creative Industries - Cultural Statistics for Public-Policy Making*. Disponível em http://portal.unesco.org/culture/es/files/30297/11942616973cultural_stat_EN.pdf/cultural_stat_EN.pdf
- We Consultants (2014). *Criação de instrumentos financeiros para financiamento do investimento na cultura, património e indústrias culturais e criativas*. Lisboa. Disponível em <http://www.gepac.gov.pt/gepac-seminarios/cultura2020/we-consult-estudo-pdf.aspx>

Websites:

- <http://en.unesco.org/creative-cities>
- <http://www.cityofliterature.com>
- <http://www.cm-obidos.pt>
- <http://vilaliteraria.com/>